08

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

008

CADERNO 1608

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

PEDAGOGIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 02

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 03

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 04

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 05

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 06

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 07

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 08

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 09

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO 10

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 11

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 12

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 13

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 14

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 15

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 16

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 17

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 18

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 19

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A um currículo nacionalmente definido e da participação da família.

B tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.

C um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.

D bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 20

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A as crenças populares e o senso comum.

B os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.

C as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.

D os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 21

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 22

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 23

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 24

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 25

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 26

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

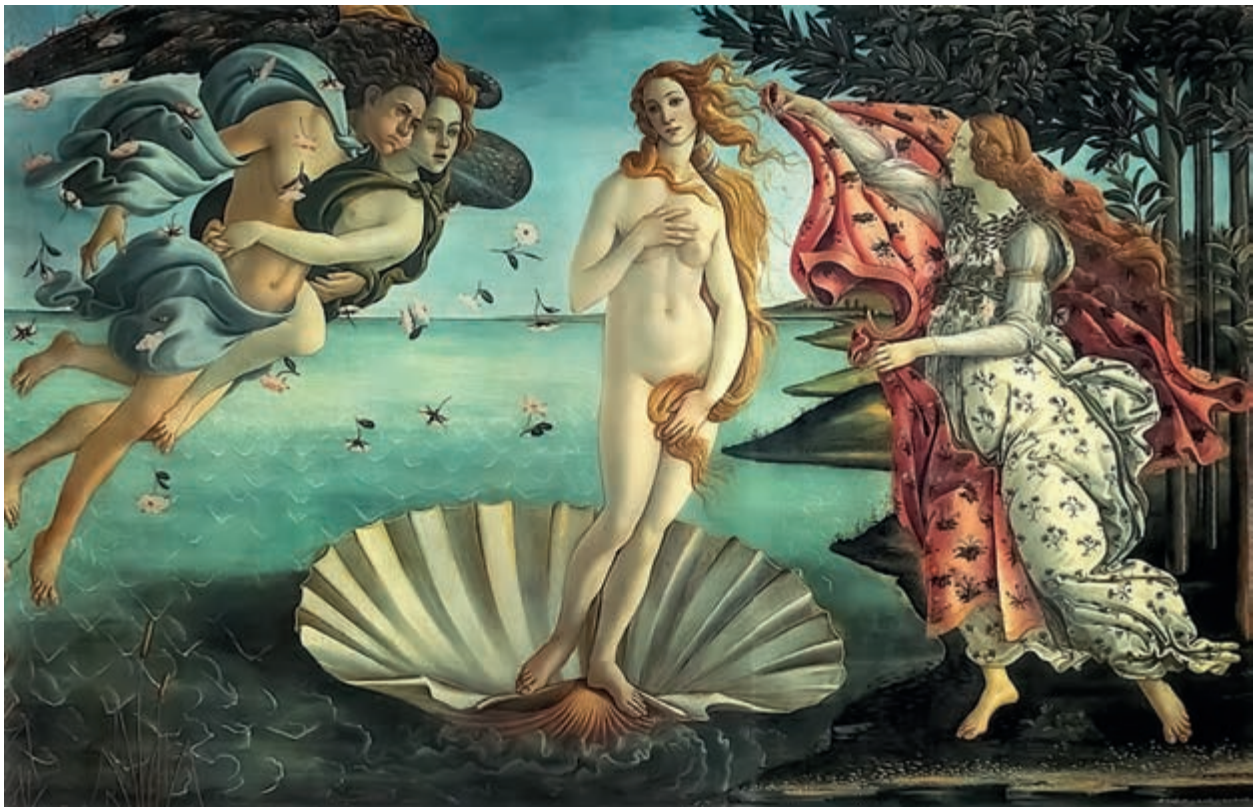
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 27

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

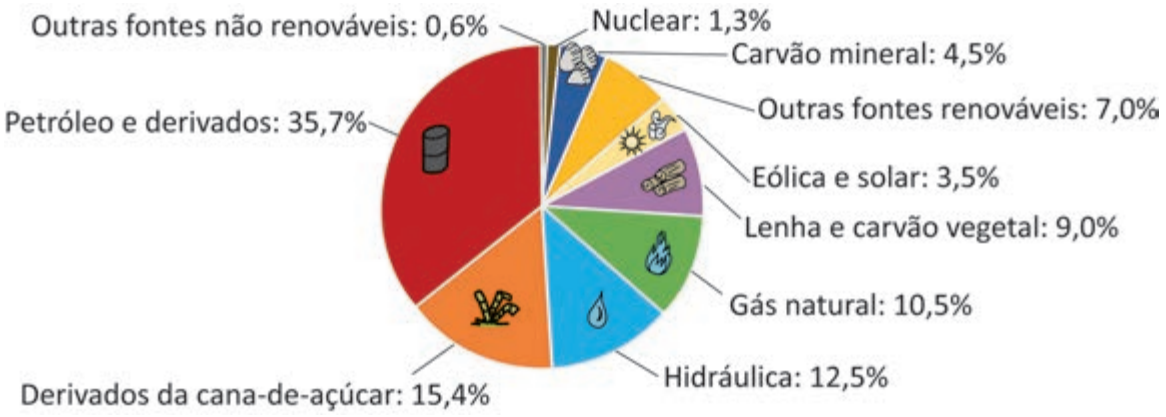
Você terá que preparar um plano para uma aula a ser ministrada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 33 estudantes, sobre fontes de energia utilizadas no Brasil e a sua relação com o meio ambiente e a sustentabilidade. A gestão do município no qual a escola está localizada está discutindo, em seu plano diretor, possibilidades de implantação de fontes energéticas sustentáveis em todas as unidades de ensino.

Para realizar o planejamento de sua aula, considere que a escola dispõe de laboratórios de Ciências e de informática conectados à Internet e um bom acervo em sua biblioteca. Além disso, você deverá considerar os seguintes elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- **Unidade Temática:** *Natureza, ambientes e qualidade de vida.*
- **Competência:** *Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.*
- **Habilidade:** *Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.*

Como recurso, em sua aula, você deverá utilizar o gráfico a seguir:

Matriz Energética Brasileira - 2022



Disponível em: https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/. Acesso em: 20 ago. 2024 (adaptado).

A partir do tema proposto, do contexto apresentado, da competência e da habilidade da BNCC citadas, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;
2) conteúdo;
3) metodologia de ensino;
4) recursos didáticos; e
5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

Em uma escola localizada em uma comunidade composta majoritariamente por famílias que vivem da pesca artesanal, a professora de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental planeja realizar uma atividade pedagógica que esteja alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorize o cotidiano de seus alunos e promova o olhar crítico deles. A docente pretende desenvolver, nos estudantes, a habilidade de "inferir informações implícitas nos textos lidos", tendo definido "leitura/escrita (compartilhada e autônoma)" como práticas de linguagem e "estratégia de leitura" como objeto de conhecimento. Para tanto, a docente utilizará a seguinte charge em sala de aula.



LAZOSKI, R. S. Material didático pedagógico: unidade temática "o gênero textual 'charge' em sala de aula: leitura, interação e criticidade". **Cadernos PDE**. Secretaria de Estado do Paraná — SEE. Mallet — PR, 2014.

Nessa situação, uma forma de a docente alcançar seus objetivos didático-pedagógicos é pedir aos alunos que, a partir da leitura da charge, identifiquem nela

A o prejuízo ao trabalho de pescadores da comunidade.
B a localidade onde os pescadores da comunidade trabalham.
C o animal que seja conhecido pelos pescadores da comunidade.
D a profissão que contrasta com a dos pescadores da comunidade.

Área livre

QUESTÃO 29

A não aprendizagem na escola pode ser uma causa do fracasso escolar, refletindo nas respostas do estudante às exigências e demandas da instituição. Essa questão pode ser analisada a partir da perspectiva da sociedade, da escola e do aluno. Essas três perspectivas podem ser interligadas a aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais/afetivos, sociais e pedagógicos, permitindo construir um panorama da pluricausalidade do fracasso escolar e uma abordagem global do sujeito em suas múltiplas dimensões. As práticas pedagógicas devem ser integradas ao currículo e envolver metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos adaptados que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes com dificuldade no processo de escolarização.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012 (adaptado).

Em relação à perspectiva da instituição escolar, assinale a opção que apresenta a abordagem metodológica de ensino para os anos iniciais do Ensino Fundamental que seja adequada para atender a crianças com dificuldades no processo de escolarização.

A Adotar tecnologias digitais e recursos multimídia como ferramenta de ensino, na medida em que a modernização tecnológica resolverá as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

B Utilizar instrução individualizada fora da sala de aula, separando os estudantes com dificuldades dos demais, para que possam receber atenção exclusiva com práticas de repetição e memorização.

C Adotar metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos adaptados que considerem as necessidades específicas de cada estudante, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral.

D Utilizar metodologias de ensino padronizadas e recursos didáticos para os estudantes, o que garantirá que as mesmas exigências sejam aplicadas a todos, independentemente das dificuldades individuais.

QUESTÃO 30

No campo da Política Nacional de Educação Infantil, em atendimento à Lei n. 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB) e ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, observa-se a expansão do atendimento a crianças de zero a cinco anos de idade, bem como a articulação entre os entes federados, a União e os municípios. A Resolução n. 5/2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, determina que o atendimento deve ser fundamentado nas ações de cuidar e educar, colocando a criança e suas características no centro das propostas pedagógicas.

Considerando as políticas para o atendimento da educação infantil e o desenvolvimento infantil à luz da teoria psicogenética de Jean Piaget, é correto afirmar que

A crianças de 4 a 5 anos de idade estão no estágio pré-operacional, caracterizado pela função simbólica, inteligência intuitiva, centralização e irreversibilidade, sendo adequado incentivar o ato de brincar.

B crianças de até 5 anos de idade estão no estágio das operações concretas, caracterizado pelo início do pensamento simbólico, sendo adequado desenvolver propostas que contemplem a contação de histórias.

C crianças de até 3 anos de idade estão no estágio das operações formais, caracterizado pelo estabelecimento da noção de permanência do objeto, sendo adequado desenvolver propostas que contemplem a contagem de objetos.

D crianças de até 3 anos de idade estão na transição do estágio pré-operacional para o das operações concretas, caracterizada pela compreensão da noção de conservação numérica, sendo adequado incentivar a brincadeira simbólica.

QUESTÃO 31

Atualmente, a alfabetização e o letramento constituem um campo amplo e diversificado, englobando conhecimentos de várias áreas. Quem se dedica ao estudo desse campo encontra um vasto repertório de saberes que abrange fundamentos socioculturais e linguísticos, além de uma base teórico-metodológica para lidar com os processos de alfabetização e letramento, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, o que inclui também a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. O letramento literário é um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem ou da linguagem literária, sendo fundamental para a formação crítica. Ele não se limita à decodificação de textos, mas busca desenvolver a capacidade de interpretar, apreciar e criticar as obras literárias, promovendo a sensibilidade estética e o pensamento reflexivo.

COSSON, R. **Letramento literário**. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

Considerando as perspectivas da relação entre alfabetização e letramento literário, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para planejar o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando-se diferentes linguagens e tecnologias.

A Utilizar histórias em quadrinhos e jogos eletrônicos, realizando atividades de leitura e escrita superficialmente, para tornar as aulas mais divertidas.

B Planejar atividades de leitura e escrita baseadas em textos de livros didáticos, garantindo que os alunos sigam um padrão uniforme de aprendizado.

C Elaborar exercícios focados em caligrafia e cópia, utilizando textos jornalísticos, para assegurar a correta formação das letras e palavras na organização das ideias.

D Integrar diferentes gêneros discursivos, como contos, poesias e fábulas, utilizando recursos digitais interativos e atividades colaborativas para promover a leitura e a escrita criativa.

QUESTÃO 32

Conta uma parábola que certo professor, interessado em saberes culturais diversos, procurava, na sua prática de pesquisa e docência, descobrir os segredos que fundamentavam os comportamentos e as opiniões das pessoas. Certo dia, foi a uma comunidade rural para participar de uma reunião a respeito dos problemas locais. Durante a reunião, o tempo fechou de repente e, ao primeiro relâmpago, seguido de forte trovão, a dona da casa começou a cobrir os espelhos com uma toalha. O professor questionou a senhora sobre o porquê de sua ação, e ela respondeu que tinha esse costume por acreditar que os espelhos atraíam raios. Devido à curiosidade do professor, os participantes da reunião começaram a fazer perguntas para entender a razão pela qual os espelhos pudessem atrair raios. Esses questionamentos deram margem a uma investigação sobre os diferentes materiais de que é feito um espelho — madeira, vidro, papelão, pregos, entre outros — e sobre a relação desses materiais com a atração dos raios. Descobriram que a tinta detrás do vidro do espelho é composta do mesmo material com que se faz o para-raios. Portanto, o que parecia "ignorância" ou crendice tinha fundamento.

MELO, R. A. **Educação do campo**: como articular os conhecimentos escolares aos saberes da cultura camponesa. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/acervo/educacao-do-campo. Acesso em: 30 maio 2024 (adaptado).

A situação apresentada exemplifica o conceito antropológico denominado

A aculturação, que consiste em um processo de mudança cultural resultante do contato contínuo entre culturas diferentes.

B endoculturação, que denota o processo pelo qual uma pessoa aprende os comportamentos e os valores de sua própria cultura.

C relativismo cultural, segundo o qual comportamentos e crenças devem ser compreendidos dentro de um contexto cultural específico.

D etnocentrismo, o qual é definido como uma visão de mundo em que a cultura de um grupo é considerada superior às culturas dos demais grupos.

QUESTÃO 33

O plano de aula a seguir foi elaborado para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Turma: EJA – 4º e 5º ano – Ensino Fundamental (1º Segmento)	
Turno: Noite - 2 horas	
Disciplina: Língua Portuguesa	
Título da aula: ***Fake News:* por que as notícias falsas se espalham?**	
Objeto de conhecimento	Estratégia de leitura / Compreensão em leitura.
Habilidades	EF04LP15: Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).
Procedimentos metodológicos	a) Apresentar o tema da aula; b) questionar os estudantes sobre o seu conhecimento do assunto; c) apresentar aos estudantes uma série de notícias que informam fatos, opiniões e *fake news*; d) promover a discussão sobre cada uma das notícias, levantando elementos – textuais, conhecimento da realidade e outros – que justifiquem a classificação da notícia como fato, opinião ou *fake news*; e) refletir sobre as consequências da divulgação de *fake news*.
Recursos	Projetor multimídia (para a apresentação das notícias selecionadas*). *Notícias (fatos, opiniões e *fake news*) que tenham circulado no cotidiano dos estudantes e que tenham obtido ampla divulgação nos meios de comunicação.
Avaliação	Construir, coletivamente, uma lista de itens a serem observados na leitura e divulgação de notícias, visando o combate às *fake news*.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta um objetivo coerente com o plano de aula em questão.

A Refletir sobre textos informativos jornalísticos, distinguindo fatos de opiniões/sugestões e identificando notícias falsas.

B Pesquisar sobre o gênero textual notícia, identificando fatos e opiniões em fontes confiáveis para acessar informações.

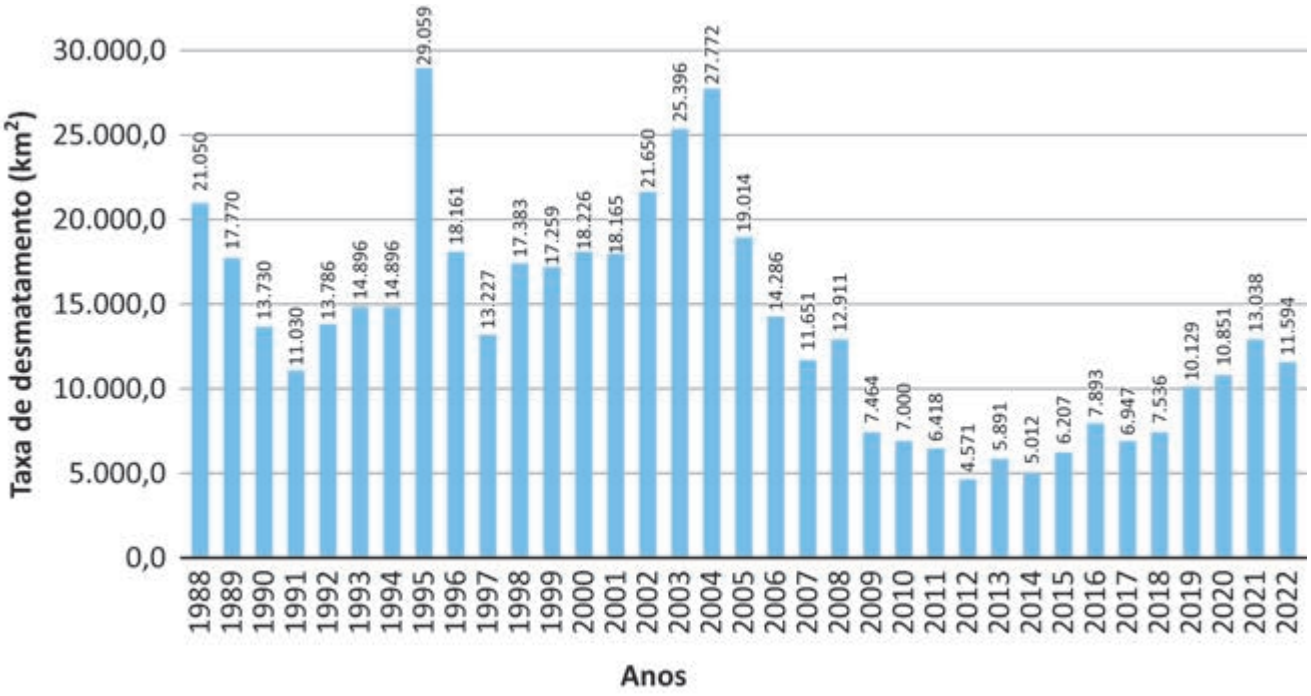
C Identificar os diferentes gêneros textuais a partir da sua função social, tipo e adequação da linguagem e canal de transmissão.

D Compreender a notícia como um gênero textual em que predominam fatos e opiniões em uma avaliação pessoal do autor sobre o objeto analisado.

QUESTÃO 34

Uma estagiária do curso de Pedagogia foi orientada a planejar uma atividade que seria desenvolvida em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. A professora regente forneceu um material para preparar a aula e pediu à estudante que abordasse a compreensão dos impactos ambientais do desmatamento, promovendo a interdisciplinaridade entre Ciências e Matemática. A estagiária poderia utilizar, como recurso, o gráfico a seguir.

Taxas consolidadas anuais de desmatamento do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite – PRODES, desde 1988, na Amazônia Legal Brasileira.



Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2022/10/28/desmatamento-e-degradacao-florestal-ameacam-o-futuro-da-agricultura-brasileira/. Acesso em: 20 set. 2024 (adaptado).

Uma forma de a estagiária atender ao objetivo proposto, abordando o conteúdo de maneira interdisciplinar, é

A solicitar aos estudantes que investiguem as causas do desmatamento e proponham ações sustentáveis para preservação ambiental.

B abordar a importância da preservação das árvores e propor uma análise dos dados de decréscimo da taxa de desmatamento entre 2004 e 2012.

C propor aos estudantes que analisem a relação entre as taxas de desmatamento e seus impactos, destacando o ano de 2022, que apresentou a taxa mais baixa de todos os tempos.

D solicitar aos estudantes que pesquisem sobre as políticas públicas de combate ao desmatamento e apontar que 1995 foi o ano em que mais havia árvores na Amazônia Legal Brasileira.

QUESTÃO 35

Ciência e tecnologia têm sido, sobretudo nas últimas décadas, elevadas a verdadeiros símbolos dos tempos modernos. Responsáveis por renovar as esperanças e expectativas sociais em suas projeções sobre o futuro, os novos "avanços" vêm sendo encarados como ferramentas capazes de suplantar qualquer problema com o qual possamos nos deparar ou que possamos criar. Contudo, é importante considerar que existem incertezas sobre a aplicabilidade desses avanços e o acesso a eles, além do fato de que — quase sempre — eles ensejam riscos potenciais tão merecedores de atenção quanto seus pretensos benefícios.

VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, os avanços científicos e tecnológicos, na educação, devem

A garantir acesso igualitário a recursos educacionais de alta qualidade, o que eliminaria as desigualdades sociais e tornaria real a equidade educacional.

B promover uma educação científica, considerando-se que a revolução digital tem transformado a forma como trabalhamos, aprendemos e nos comunicamos.

C possibilitar o acesso a uma vasta quantidade de informações e recursos educacionais, promovendo-se, com isso, a aprendizagem autônoma e personalizada.

D impulsionar o uso da inteligência artificial como tecnologia educativa e recurso pedagógico de memorização, o que favoreceria o acesso ao mercado de trabalho.

QUESTÃO 36

Ao criar a abordagem triangular para o ensino da Arte, Ana Mae Barbosa propôs fazer a articulação entre a arte como expressão e a arte como cultura na sala de aula, considerando seu caráter construtivista, interacionista, multiculturalista e pós-moderno. Para a autora, o ensino da Arte se consolida a partir de três pilares inter-relacionados: o fruir, o fazer e o refletir/contextualizar. Isso se dá em um movimento contínuo dialético e interdisciplinar, que provoca a construção de conhecimentos significativos e possibilita aos estudantes conhecerem manifestações artísticas diversas, contextualizadas no tempo e no espaço.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (org.). **Abordagem triangular**: no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2012 (adaptado).

Conforme a perspectiva interdisciplinar da referida abordagem, o ensino de Arte, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve

A possibilitar o desenvolvimento das competências artísticas e culturais, por meio da apreciação das linguagens das artes manuais, com vistas ao aperfeiçoamento da habilidade psíquica dos estudantes.

B proporcionar às crianças o conhecimento tecnológico sobre a Arte, a partir de uma abordagem teórica e de releituras de obras de arte, tomando como referência modelos previamente selecionados pelo professor.

C relacionar os conteúdos de Arte com os objetos de outras áreas do conhecimento, por meio de estratégias alicerçadas em modelos padronizados que ampliem a produção do conhecimento histórico-cultural dos estudantes.

D trabalhar os conteúdos dialogicamente, despertando nas crianças a construção de conhecimentos artísticos e estéticos e estimulando sua criatividade e autoexpressão de forma reflexiva, com vistas à aprendizagem significativa.

QUESTÃO 37

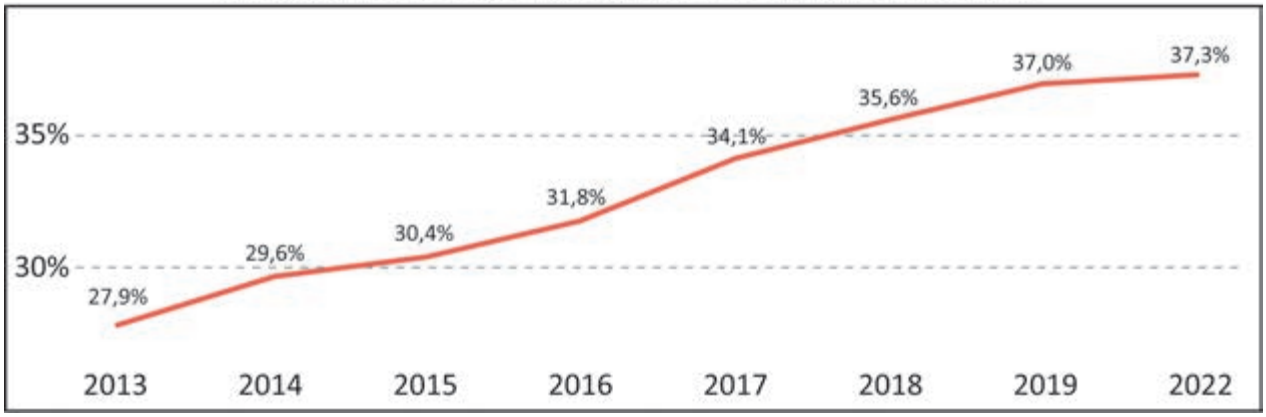
De acordo com a Lei n. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) — decênio 2014-2024, uma das principais metas para a educação nacional era a Meta 1: *"Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE".*

No entanto, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sistematizados no *Painel de Monitoramento do PNE* revelam o seguinte.

Meta 1 PNE (2014-2024)



Percentual da população nacional de 0 a 3 anos que frequentava a escola ou creche nos anos de 2013-2019 e 2022



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

No que se refere à Meta 1 do PNE, depreende-se do gráfico apresentado que

A o percentual de atendimento da população de Educação Infantil, em geral, subiu para 37,3%, no período entre 2013 e 2022.

B o percentual de atendimento do público de 0 a 3 anos de idade era de 37,3% em 2022, o que demonstra que a meta dificilmente será alcançada.

C a variação de 9,4% nas matrículas revela a ampliação do atendimento da Educação Infantil, tendo sido cumprido o que estava proposto na meta.

D a universalização do atendimento da Educação Infantil na pré-escola foi atingida, haja vista a variação de 9,4% nas matrículas entre 2013 e 2022.

Área livre

QUESTÃO 38

Uma estudante do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública tem paralisia cerebral com grau de espasticidade em diplegia, que provoca rigidez muscular, principalmente nos membros inferiores. Essa condição limita os movimentos intencionais, por isso a aluna necessita de cadeira de rodas para se locomover e apresenta dificuldade no desenvolvimento da comunicação oral. A professora do atendimento educacional especializado (AEE) deve utilizar tecnologias assistivas e de comunicação para orientar o ensino dessa estudante e estimular o desenvolvimento de sua autonomia.

Nessa situação, para que a estudante participe com autonomia das atividades realizadas em sala de aula comum, as tecnologias assistivas e de comunicação que podem ser utilizadas como recurso pela professora do AEE incluem

A pranchas de comunicação, construídas com simbologia gráfica, letras ou palavras escritas; vocalizador; computador com softwares específicos; teclado modificado; teclado virtual com varredura; *mouse* especial.

B bengala longa; máquina de escrever em braile; lupa eletrônica portátil e lupa-*mouse*; leitor de tela; leitor de livros digitais; reglete; punção; *soroban*; audiolivro; calculadora sonora e ampliada; prancha de comunicação.

C tradutor automático de conteúdos digitais, nos formatos de texto, áudio e vídeo, do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras); livros e softwares bilíngues Libras-Português; letras e palavras escritas; vocalizador.

D utensílios adaptados, como alças de espuma e laterais profundas; dispositivos de bebidas adaptáveis, como copo com borda cortada; dispositivos para higiene, como escovas de dentes adaptadas e assento de sanitário elevado.

QUESTÃO 39

Na atual conjuntura educacional, as políticas de Educação Infantil devem ser fundamentadas em práticas inclusivas e antirracistas. Desde os primeiros anos de vida, a formação das crianças deve ser norteada pelo respeito à diversidade étnico-racial, combatendo qualquer forma de discriminação. Nesse contexto, cabe também ao pedagogo na comunidade escolar promover ações que incentivem a valorização da cultura afro-brasileira e indígena, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei n. 11.645/2008, ao mesmo tempo em que se volta ao enfrentamento do racismo estrutural que permeia nossa sociedade.

BRASIL**.** Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2008.

Com relação à atuação do pedagogo na Educação Infantil, assinale a opção que apresenta uma proposta de intervenção adequada para combater o racismo e promover, nos alunos, uma aprendizagem antirracista.

A Realizar atividades culturais diversificadas durante datas comemorativas específicas, como o Dia da Consciência Negra, deixando a abordagem do currículo padrão para o restante do ano.

B Implementar programa de formação em serviço para docentes, focado em práticas pedagógicas antirracistas e na desconstrução de preconceitos raciais, com monitoramento e avaliação periódica de suas práticas na sala de aula.

C Incorporar ao currículo atividades que integrem a história e a cultura afro-brasileira e indígena em todas as áreas do conhecimento, utilizando materiais didáticos que reflitam a temática, promovam discussões de combate ao racismo e ensejem práticas antirracistas.

D Organizar oficinas trimestrais que abordem diferentes aspectos das culturas afro-brasileira e indígena, integrando essas atividades a projetos de outras disciplinas para promover uma aprendizagem transversal, o que garante a consolidação de uma consciência antirracista.

QUESTÃO 40

Os fundamentos metodológicos de História abrangem diversas abordagens e práticas para investigar, interpretar e narrar o passado. É possível combinar essas metodologias, adaptando-as às necessidades específicas das diversas atividades práticas para o ensino de História fora do ambiente escolar. Essas atividades aproveitam espaços culturais, históricos e comunitários e são adaptadas ao nível de compreensão das crianças. Nesse contexto, um pedagogo que atua no museu de determinado município planejou uma atividade pedagógica chamada "Caminhadas Históricas na Comunidade", para receber alunos dos anos iniciais das escolas. O objetivo da atividade foi percorrer o bairro, mostrando aos alunos casas e edifícios históricos, monumentos e outros pontos importantes para reconhecer a história local.

Nessa situação, a atividade proposta pelo pedagogo para o ensino de História teve como pressuposto a

A perspectiva da história vista de baixo.

B relação entre memória e patrimônio.

C abordagem da história política.

D análise de fonte primária.

QUESTÃO 41

A Lei n. 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência — LBI) preconiza o direito à educação do estudante com deficiência por meio de atendimento educacional especializado, bem como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. No caso das crianças com transtorno do espectro autista (TEA), seus direitos de inclusão e acessibilidade em espaços escolares são garantidos de acordo com a Lei n. 12.746/2012, a qual dispõe que, para todos os efeitos legais, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência (PCD).

Considerando a legislação vigente, o trabalho do atendimento educacional especializado para crianças com TEA consiste em

A garantir a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, com vistas ao diagnóstico precoce, ao atendimento multiprofissional e ao acesso a medicamentos e nutrientes.

B auxiliar o trabalho do professor para que o direito a acompanhante especializado seja garantido à pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, como determina a legislação vigente.

C compor equipe multidisciplinar juntamente com profissionais, como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos, em visitas periódicas à escola, com o objetivo de garantir que a criança com transtorno do espectro autista possa receber reforço escolar.

D receber no contraturno escolar, em sala de aula específica, com base em planejamento didático-pedagógico que atenda aos objetivos de desenvolvimento da comunicação e da interação sociais, com o propósito de complementar habilidades que precisam ser trabalhadas com esse público.

QUESTÃO 42

O fato de estar doente não pode ser condição para o silenciamento do protagonismo da criança. Nesse sentido, a pedagogia hospitalar é importante ferramenta para a aproximação da criança enferma com o universo da infância saudável, por vezes capturado pela doença. Oportunizar a atividade escolar para as crianças que estão vivenciando o adoecimento e o tratamento hospitalar representa, inicialmente, a possibilidade de continuidade do processo escolar, mas, à medida que se investe em situações de aprendizagem, como direito ao desenvolvimento e à vida, sua representatividade ultrapassa os limites da aprendizagem como conteúdo curricular. A pedagogia hospitalar institui-se como elo com o mundo fora do hospital, uma busca da criança para manter o seu lugar social, ser aluno entre alunos.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, v. 25, n. 3, jul./set. 2019 (adaptado).

Nesse sentido, o planejamento das atividades pedagógicas no contexto hospitalar deve privilegiar

A situações de aprendizagem que mantenham o vínculo da criança hospitalizada com a escola, respeitando as suas condições e possibilidades.

B aspectos relacionados à saúde física da criança, considerando a sua doença e as fragilidades que se apresentam no contexto da hospitalização.

C a manutenção das aprendizagens escolares, por meio de aulas particulares com o conteúdo curricular, de acordo com a faixa etária da criança e a etapa de escolarização.

D atividades e exercícios enviados pela professora da classe regular, com vistas à revisão e à recuperação dos conteúdo escolares, para evitar atrasos no desenvolvimento da criança.

Área livre

QUESTÃO 43

Para desenvolver a autonomia discente e possibilitar a experimentação e criação de formas diversificadas de expressão de movimentos diversos, sentimentos, sensações e emoções, uma professora da Educação Infantil, responsável por crianças pequenas (com idade entre 4 anos e 5 anos e 11 meses), utilizou a capoeira como suporte para o desenvolvimento de seu plano de aula.

Nessa situação, são exemplos de atividades que atenderiam ao objetivo da docente

A a exploração dos movimentos de capoeira, por meio da recriação de movimentos executados pela professora; o reconhecimento dos nomes dos passos executados; e a realização de um jogo de capoeira livre.

B a exibição de vídeos que mostrem crianças brincando de capoeira; a apresentação dos nomes dos movimentos da capoeira, como “cocorinha” e “martelo”; e a aprendizagem dos versos cantados em uma roda de capoeira.

C a contação de uma história que cite personagens capoeiristas; o reconhecimento do ritmo e dos instrumentos usados nessa manifestação popular; e a identificação dos gestos e movimento a partir da apreciação de imagens.

D a apresentação de uma breve história sobre a capoeira; a produção de desenhos acerca do que entenderam sobre a história contada; e a confecção de instrumentos usados na capoeira com materiais selecionados pela professora.

QUESTÃO 44

Na relação entre Antropologia e Educação, abre-se um espaço para debate, reflexão e intervenção, que acolhe desde o contexto cultural da aprendizagem e os efeitos sobre a diferença cultural, racial, étnica e de gênero, até os sucessos e insucessos do sistema escolar diante de uma ordem social em mudança. Essas questões fazem convergir os estudos da cultura, no caso da Antropologia, e dos mecanismos educativos, no caso da Pedagogia, o que possibilita a existência de uma Antropologia da Educação, tema e produto de uma grande conversa do passado. Isso também ocorre no presente, posto que a Antropologia e a Educação estabelecem um diálogo do qual também faz parte o debate teórico e metodológico das chamadas pesquisas educativas, relacionadas às diversas e diferentes formas de vida que, neste final de século, estão ainda a desafiar o conhecimento. Estão em jogo as particularidades das sociedades humanas e de seus diferentes grupos diante da universalidade do social humano e sua complexidade através dos tempos, em um mundo que se globaliza.

GUSMÃO, N. M. M. **Antropologia e Educação**. v. 43. Campinas, SP: Autores Associados, 1997 (adaptado).

Considerando-se o exposto, é correto afirmar que a Antropologia e a Pedagogia estão relacionadas na medida em que

A possuem como objeto de estudo principal as características e as particularidades das sociedades humanas e de seus diferentes grupos.

B debatem as relações sociais, mas diferem quanto ao objeto de estudo, de modo que os estudos da cultura estão dissociados do estudo das práticas educacionais.

C possibilitam que haja espaço para debate, reflexão e intervenção entre essas áreas, embora a primeira prevaleça sobre a segunda, por ser mais abrangente.

D estabelecem um diálogo que permite um olhar para o contexto cultural da aprendizagem, o que provoca efeitos sobre questões culturais, raciais, étnicas e de gênero.

QUESTÃO 45

A educação não escolar destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e corrobora a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular.

Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia. Acesso em: 25 jun. 2024 (adaptado).

Um pedagogo que atua no centro comunitário de um bairro periférico de uma grande cidade percebeu que muitos idosos da comunidade apresentavam problemas de saúde e se sentiam solitários. Assim, ele resolveu desenvolver ações voltadas à saúde e ao lazer desse público.

Nessa situação, assinale a opção que apresenta uma atividade que poderia ser proposta por esse pedagogo.

A Pesquisa em redes sociais, a ser realizada pela comunidade, acerca dos passatempos mais populares entre as pessoas da região.

B Visita ao posto de saúde da região, para mapear a estrutura física da unidade, com vistas ao reaproveitamento de espaços que estejam ociosos.

C Organização de tarefas a serem realizadas sob a coordenação de um dos integrantes da comunidade, o qual será responsável por mediar debates sobre saúde.

D Apresentação de palestras por especialistas em saúde e lazer, a partir das quais serão realizadas pesquisas, com o apoio dos alunos das escolas da região, sobre as necessidades da comunidade.

QUESTÃO 46

Segundo a concepção histórico-cultural de Lev Vygotsky, a aprendizagem ocorre por meio das relações sociais do sujeito com sua realidade, com sua cultura e com outras pessoas. No contexto escolar, isso permite que os estudantes vivenciem experiências que estimulem a aprendizagem e abordem as dificuldades enfrentadas durante a escolarização.

Considerando essa abordagem, assinale a opção que apresenta uma ação docente que, aplicada ao 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletiria a adoção da concepção histórico-cultural.

A Promover a relação dos estudantes com a realidade por meio de pesquisas, mediadas sobretudo por sistemas simbólicos matemáticos.

B Valorizar o conhecimento individual e coletivo, com foco nos aspectos objetivos, presentes no cotidiano de cada estudante, buscando potencializar esses saberes.

C Trabalhar com estratégias de ensino e com recursos da tecnologia que promovam a interação, a compreensão e a transformação da realidade circundante.

D Estimular a apreensão de conteúdos por meio de recursos tecnológicos, valendo-se de conceitos padronizados que se relacionam com o contexto vivenciado pelos estudantes.

Área livre

QUESTÃO 47

Uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolveu, com seus alunos, um projeto chamado “Meu, seu, nosso bairro: investigação em ação!”, no qual as crianças, acompanhadas da docente, passeariam pelo bairro onde ficava a escola, fotografando o local com uma câmera e guiando-se por um mapa. Antes de as crianças saírem pelo bairro, foi realizada uma roda de conversa sobre o assunto. A professora fez um levantamento acerca do que os alunos conheciam sobre o bairro e, na sequência, apresentou um roteiro de perguntas para orientá-los quanto ao que deveriam registrar durante o passeio: “1) O que vocês observam no caminho até chegar na escola? 2) O que vocês gostariam de saber sobre o bairro onde fica a escola? 3) Há praças no bairro? 4) Há comércio? 5) Há ruas movimentadas? 6) Há muito lixo?”. No dia do passeio, os estudantes exploraram o entorno da escola, conforme planejado, e fizeram um piquenique em uma praça para conversar sobre a experiência que tiveram. Nos dias subsequentes, a professora deu continuidade ao projeto.

SILVA. J. S. da *et al.* (org.). **Práticas de ensino investigativas da educação infantil à pós-graduação.** Lajeado: Editora Univates, 2021 (adaptado).

Nessa situação, uma ação que a docente poderia promover na sequência, fundamentando-se na concepção de currículo integrado, é

A fazer uma lista em uma lousa a partir dos registros das crianças e solicitar que elas escolham um conteúdo a ser pesquisado em casa.

B solicitar que as crianças, em duplas, façam um desenho sobre o que foi observado e fotografado por elas durante o passeio pelo bairro.

C elaborar uma sequência de exercícios que possibilitem às crianças aprenderem o conceito de poluição a partir da problematização sobre o lixo do bairro em que vivem.

D desenvolver um portfólio a partir dos registros das crianças, no qual se abordem questões como o lixo, o comércio, a história local e a representação do entorno da escola.

Área livre

QUESTÃO 48

Um professor que trabalha com atendimento educacional especializado (AEE) objetiva desenvolver a aprendizagem de conceitos geométricos de acordo com o campo de experiências *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações* da Base Nacional Comum Curricular, cuja habilidade visa: *Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças*.

Considerando que esse professor fundamenta-se na teoria histórico-cultural e que pretende propor atividades de identificação de formas geométricas de objetos do cotidiano, assinale a opção correta.

A A compreensão dos conceitos científicos requer níveis específicos de organização e tem como pré-requisito os conceitos espontâneos, pois eles criam uma área de desenvolvimento proximal para a aprendizagem de conceitos científicos.

B A operação com conceitos espontâneos exige uma ação voltada aos processos psíquicos, pois esses representam o domínio sobre os atos do pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da criança, a partir de uma mediação intencional.

C A compreensão dos conceitos espontâneos requer níveis específicos de organização, pois se desenvolvem independentemente da vida escolar, criando uma área de desenvolvimento proximal para a aprendizagem de conceitos científicos.

D A operação com conceitos cotidianos exige que a ação psíquica esteja voltada aos objetos e fenômenos, pois os conceitos científicos organizam-se em sistemas e são passíveis de sistematização, com sua apropriação dependendo de mediação intencional.

QUESTÃO 49

A Pedagogia como ciência da educação tem como objeto de estudo a práxis educativa e deve organizar-se em torno da reflexão engajada, constituindo-se como ciência crítica e reflexiva da prática educativa. O papel da Pedagogia não pode ser apenas pensar e teorizar as questões da educação, mas organizar ações estruturais que produzam novas possibilidades de exercício pedagógico, voltadas à formação, com vistas à emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, no exercício da prática educativa com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cabe à Pedagogia, como ciência, criar condições motivadoras que promovam a construção do conhecimento e de aprendizagens significativas.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. Campinas: Cortez, 2015 (adaptado).

A partir do exposto, é correto afirmar que a Pedagogia como ciência da prática educativa no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve

A desenvolver conhecimentos curriculares embasados nas teorias crítico-reprodutivistas, com ênfase na dialogicidade do processo de ensino-aprendizagem.

B desenvolver o currículo por meio de práticas dialógicas e segmentadas, com vistas à apreensão e à memorização de conteúdos disciplinares pelas crianças.

C articular práticas relacionadas aos aspectos multidimensionais do sujeito e do trabalho pedagógico, considerando-o nas perspectivas histórica, social e cultural.

D estruturar práticas educativas instrucionais que promovam a aprendizagem cognitiva conceitual e sistematizada, com vistas à transformação individual das crianças.

QUESTÃO 50

A Educação Ambiental tem um papel político no âmbito escolar do campo, em que se contextualizam as temáticas ambientais com os problemas locais de forma interdisciplinar. A Educação Ambiental situa-se no projeto educativo das escolas, fortalecendo a relação do ser humano com a natureza e a reconstrução do sistema de relações entre as pessoas, a sociedade e o ambiente natural. Nas escolas do campo, a Educação Ambiental é diferenciada, sendo articulada às demandas e às especificidades de cada território, bem como à realidade social, ambiental e econômica de cada comunidade.

KASHIWAGI, H. M.; BONAFINI, L. G. As práticas em educação ambiental nas escolas do campo em comunidades insulares. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, Sergipe, v. 8, número especial, 2021 (adaptado).

Considerando-se seu papel político, é correto afirmar que a Educação Ambiental

A é constituída por processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, o que é essencial para a qualidade de vida e para a sustentabilidade.

B integra o currículo da Educação do Campo e deve proporcionar as condições para o desenvolvimento econômico do campo, além da expansão do uso dos recursos ambientais, empenhando-se na criação e na implementação de tecnologias e formas de gestão que potencializem o agronegócio.

C emerge da necessidade de implementar leis e regulamentações específicas sobre o uso da terra, buscando superar os desafios ambientais enfrentados pelo planeta, como a poluição, as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade; assim, consiste na instância de formulação de políticas ambientais.

D consiste nas ações governamentais destinadas à melhoria da qualidade de vida da sociedade, buscando oferecer a todos o acesso pleno à cidadania; relaciona-se com a Educação do Campo na medida em que promove uma relação harmoniosa com a comunidade local e com o desenvolvimento econômico.

Área livre

QUESTÃO 51

Uma professora de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental tem o objetivo de abordar questões relacionadas ao pertencimento étnico-racial da população brasileira e fazer seus alunos refletirem sobre sua própria identidade. Para tanto, ela pretende apresentar aos estudantes a seguinte obra e solicitar a eles que identifiquem alguns de seus elementos. Em seguida, pedirá à turma que produza uma obra similar, usando fotos e autorretratos de cada aluno.



DASS, A. **Humanae**. Disponível em: https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/. Acesso em: 31 maio 2024.

Nessa situação, uma forma adequada de a docente atingir seu objetivo é pedir aos alunos que identifiquem

A os formatos dos rostos e as diferentes expressões faciais das pessoas na obra a ser apresentada.
B os materiais a serem usados na obra que será produzida coletivamente pelos estudantes da turma.
C as semelhanças entre as pessoas retratadas na obra, estabelecendo comparações entre os corpos.
D as diferentes características das pessoas representadas na obra, promovendo o reconhecimento identitário.

Área livre

QUESTÃO 52

Um professor preparou um conjunto de atividades para sua turma do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as quais envolviam: leitura e escrita em Língua Portuguesa; escrita de números, operações com números naturais e representação de dados em tabelas, em Matemática; costumes e tradições de populações, em Geografia, considerando o uso de ferramentos tecnológicas. O plano de aula elaborado pelo docente é apresentado a seguir.

Assunto	Cálculos monetários.
Duração	Cinco aulas.
Etapas	1) Discutir com os estudantes sobre o que é uma cesta básica; elaborar com eles uma lista de produtos para compor a cesta de uma família de quatro pessoas, considerando qualidade de produtos, preço, quantidade de produtos e preferência familiar; fazer uma pesquisa de preços em supermercados e trazer os folhetos das ofertas. 2) Distribuir uma tabela e dar instruções para os alunos preencherem com os dados apresentados nos folhetos, colocando os preços ao lado do nome de cada produto; solicitar aos estudantes que circulem no folheto, com caneta colorida, o menor preço de cada item. 3) Pedir aos estudantes que, a partir de cálculos, identifiquem o supermercado no qual é mais vantajoso comprar toda a lista de produtos. 4) Perguntar aos alunos qual estratégia eles usaram para encontrar o total gasto nos três estabelecimentos. 5) Solicitar aos estudantes que, a partir das tabelas elaboradas na 2ª etapa, confiram se as estimativas mentalmente realizadas se aproximam do valor exato em cada supermercado. Para isso, os alunos devem fazer cálculos mentalmente ou utilizando uma calculadora. 6) Pedir aos alunos que recriem planilhas, no caderno, a partir das tabelas elaboradas na 2ª etapa. 7) Apresentar aos estudantes tabelas diversas para cálculos a serem realizados (a princípio, o cálculo mental; depois, com o uso da ferramenta tecnológica). 8) Finalizar o assunto pedindo aos estudantes que identifiquem o local em que seria necessário gastar mais dinheiro. Levá-los a refletir sobre quando é conveniente fazer um cálculo mental e quando é melhor fazer uso da calculadora.
Recursos	Folhas de papel A4, canetas coloridas, folhetos de ofertas e calculadora.
Avaliação	A avaliação ocorrerá durante todo o processo.

FERREIRA, K. G. C. da; MORAES, J. L. M. de. **EJA pra vida**: caderno pedagógico. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022 (adaptado).

Considerando-se a situação apresentada e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), assinale a opção correta, acerca do planejamento do professor.

A O tema da aula é adequado para jovens e adultos, pois se refere a um assunto de sua realidade, embora a metodologia de trabalho, que inclui, por exemplo, o uso de canetas coloridas, seja infantilizada, o que é inapropriado para alunos da EJA.

B A sequência de aulas é inadequada para estudantes do 1º segmento da EJA, pois eles estão em processo de aquisição da escrita, não sendo capazes, ainda, de ler e escrever, por isso terão muita dificuldade de desenvolver cálculos mentais e escritos.

C Os procedimentos metodológicos organizados pelo professor são adequados, pois possibilitam que os estudantes confrontem suas notações informais com os conhecimentos sistematizados e participem de discussões sobre os conteúdos e sobre o tema.

D As etapas a serem desenvolvidas demonstram o quanto o professor conhece as especificidades dos estudantes do 1º segmento da EJA, mas é desaconselhável o uso de ferramentas tecnológicas, pois nem todos estudantes têm celular ou acesso à Internet.

QUESTÃO 53

O professor de uma turma do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentou aos seus estudantes o texto a seguir.

> O sucesso da Oktoberfest é tão grande que Blumenau, município de Santa Catarina, não só se recuperou física e economicamente, após duas enchentes, como também o evento se converteu num elemento associado à identidade da cidade. A festa cresceu muito e se tornou lucrativa. Por trás da segunda maior festa da cerveja do mundo — depois da Oktoberfest de Munique, Alemanha —, movimentam-se batalhões de pessoas para viabilizar a estrutura do evento. Graças ao volume de visitantes que a cidade passou a receber em função da festa, a economia se desenvolveu de forma equilibrada, harmônica e crescente. O padrão de vida dos moradores subiu paralelamente. O dinheiro arrecadado é investido em melhorias para a cidade, galerias de águas, asfalto e assistência social. O sucesso do modelo festivo de Blumenau fez com que ele se convertesse em um exemplo que vem se disseminando por todo o País, como modo de incentivar o turismo e, por meio dele, concentrar recursos para financiar obras sociais, gerar empregos e fomentar indústrias.

Após a leitura, os estudantes, divididos em grupos, teriam que cumprir a seguinte sequência de atividades referentes ao texto, proposta pelo docente:

- Indicar os principais fatores (econômicos e culturais) que contribuíram para o sucesso da Oktoberfest como manifestação cultural e como investimento lucrativo;
- Definir um relator para registrar a discussão;
- Relatar a conclusão do grupo e apresentar para a turma.

A atividade proposta pelo professor nessa situação é compatível com o objetivo de, sobretudo,

A mostrar aos estudantes a Oktoberfest, as pessoas que frequentam a festa e o lugar onde acontece.

B promover, entre os estudantes, uma discussão sobre festas culturais e heranças de produção de produtos.

C possibilitar a compreensão do evento como parte da cultura local e os seus benefícios para a região.

D analisar, com os estudantes, características da cultura de fabricação da cerveja trazida por alemães à região.

QUESTÃO 54

A relação entre trabalho e educação tem sido um tema central nas discussões sobre práticas curriculares interdisciplinares. A educação escolar deve preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, promovendo uma formação integral. A integração de diferentes linguagens e tecnologias no planejamento de ensino é fundamental para alcançar esses objetivos. As práticas curriculares interdisciplinares permitem que os alunos façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo uma compreensão crítica do mundo. A utilização de tecnologias educacionais, como eixo estruturador do currículo em uma visão integrada, permite que os alunos acessem informações de diversas fontes, trabalhem em projetos colaborativos e desenvolvam habilidades digitais essenciais para o mundo do trabalho contemporâneo. Portanto, as práticas curriculares interdisciplinares, apoiadas por tecnologias educacionais, podem proporcionar uma formação integral e integrada.

Considerando a relação entre trabalho e educação, assinale a opção que indica uma estratégia que apresenta a tecnologia como eixo estruturador de uma prática curricular interdisciplinar.

A Desenvolver atividades práticas em plataformas digitais que envolvam integração de componentes curriculares, para investigar problemas e propor soluções.

B Conduzir atividades com ênfase na aquisição de conhecimentos de componentes curriculares, utilizando, de forma complementar, livros didáticos e tecnologias digitais.

C Implementar atividades práticas em laboratório ou em ambiente externo no componente curricular de Ciências e na sala de aula em Geografia, utilizando tecnologias educacionais.

D Priorizar o uso de tecnologias educacionais para o ensino de conteúdos específicos de cada componente curricular, promovendo a integração entre os alunos e a comunidade externa.

QUESTÃO 55

A teoria histórico-cultural de Vygotsky ressalta que a criança possui aprendizagens que antecedem sua entrada na escola. No entanto, a aprendizagem escolar não é uma mera continuação do desenvolvimento pré-escolar; embora estejam interligadas, elas não seguem percursos simétricos e paralelos, podendo tomar direções diferentes. O percurso da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é primordial para orientar o planejamento e a condução das avaliações dos processos de produção do conhecimento. Nesse contexto, ao atuar na zona de desenvolvimento proximal da criança, o professor oportuniza uma relação ensino-aprendizagem que valoriza o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção correta quanto à relação entre aprendizagem e desenvolvimento, conforme Vygotsky, e quanto à avaliação na Educação Infantil.

A Os processos de desenvolvimento são equivalentes à aprendizagem; portanto, a avaliação deve considerar atividades lúdicas que promovam interações sociais espontâneas.

B Os processos de desenvolvimento são independentes da aprendizagem; portanto, a avaliação deve considerar atividades baseadas no interesse da criança, proporcionando seu desenvolvimento cognitivo.

C Os processos de desenvolvimento e aprendizagem coincidem; portanto, a avaliação deve considerar atividades que partam das condições individuais da criança, tomando como base suas experiências pessoais.

D Os processos de aprendizagem impulsionam o desenvolvimento; portanto, a avaliação deve ser intencional e mediada, a partir de atividades que promovam a apropriação de conhecimentos científicos e culturais.

QUESTÃO 56

Ao elaborar uma aula de Educação Física para seus alunos, com foco nas diversas formas de movimento e experiências corporais, uma professora propôs um jogo de amarelinha adaptado, conforme mostra a figura a seguir, em que o aluno deve obedecer o seguinte comando: “só pise em espaço que contenha número”.

	Chegada	
	6	
3		3
	12	
1		1
	24	
1		1
	12	
3		3
	6	
	Saída	

Nessa situação, a aula proposta é compatível com o objetivo de favorecer que o aluno se aproprie das noções de

A igualdade, distância e espaço, uma vez que o aluno saltará para espaços com números iguais, utilizando os dois pés, sem colocá-los nos espaços da linha central, conforme orienta o comando da atividade.

B espaço, lateralidade, força e coordenação motora, uma vez que o aluno pode iniciar o jogo com os dois pés em um único espaço com número, depois colocar, alternadamente, um pé em cada espaço com número.

C distância, força, lateralidade e coordenação motora, uma vez que o aluno somente pode pisar em espaços com números que resultem da soma de outros números presentes no jogo, de modo que resta ao estudante pisar na linha central da amarelinha.

D força, espaço e lateralidade, uma vez que o aluno pode iniciar o jogo com os dois pés em um mesmo espaço, depois pisar em espaços com números obtidos após a realização das operações matemáticas de divisão ou subtração, o que é o foco do comando.

QUESTÃO 57

Para trabalhar a escrita compartilhada com uma turma do 2º ano no Ensino Fundamental, uma professora propôs a escrita de legendas para fotos produzidas enquanto as crianças circulavam pelo jardim, brincavam, interagiam e se movimentavam livremente. A professora entende que, ao propor que a turma observe e intitule registros de momentos lúdicos que propiciam o desenvolvimento de funções psicomotoras, ela desenvolverá o potencial transformador da alfabetização, que se faz da reconfiguração dos modos de interagir e de se colocar no mundo, na medida em que situa o sujeito na corrente comunicativa do universo letrado.

Na situação apresentada, a professora levou em consideração ao propor a atividade o pressuposto de que

A as brincadeiras são situações voltadas a favorecer o controle da musculatura fina e o desenvolvimento da habilidade de escrita.

B a coordenação viso-motora e a percepção espaço-temporal estão intimamente articuladas ao desenvolvimento da escrita pela criança.

C as atividades motoras devem ser priorizadas no contexto do Ensino Fundamental, pois repercutem no desenvolvimento da autonomia da criança, favorecendo o desenvolvimento da escrita.

D a descrição de movimentos, como os realizados em atividades cotidianas, fortalece os reflexos motores, além de favorecer o desenvolvimento do esquema corporal e a aquisição da habilidade de escrita.

QUESTÃO 58



Disponível em: https://www.arionaurocartuns.com. Acesso em: 10 jun. 2024.

A charge apresentada evidencia uma das possíveis consequências da implementação das tecnologias mecanizadas que modificam a organização do trabalho no/do campo e expulsam as populações camponesas da terra. Isso se dá, em certa medida, devido à restrita compreensão dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo como mão de obra não qualificada e, portanto, sujeitos à exploração e ao apagamento da sua história, da sua identidade e dos seus pertencimentos construídos no trabalho e na relação com a terra. Haja vista essa problemática, torna-se necessária uma educação que se contraponha à exploração capitalista do campo e à exclusão e marginalização das pessoas que ali vivem e produzem. Dessa forma, a Educação no/do Campo constitui-se como um ambiente educativo baseado na valorização da cultura camponesa, na dimensão educativa do trabalho e na cultura, na identidade e na história dos povos do campo. Além disso, consiste em um projeto de sociedade que busca uma educação vinculada a um novo modelo de desenvolvimento e de vida, em que a justiça social, o respeito ao meio ambiente e a participação democrática prevaleçam.

CALDART, R. S. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. *In*: JESUS, S. M. A.; MOLINA, M. C. (org.) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004 (adaptado).

Considerando-se o exposto, é correto afirmar que a Educação no/do Campo tem como desafio

A formar as populações camponesas para o trabalho, a partir das demandas dos novos modelos de produção agrícola, adequando sua formação ao que é exigido pelo mercado capitalista.

B fomentar a utilização de máquinas e aparatos tecnológicos nos processos de produção agrícola em larga escala, substituindo as formas de cultivo tradicional da agricultura familiar por plantações e monoculturas que gerem lucratividade.

C universalizar o acesso das populações do campo à Educação Básica, com vistas ao seu ajustamento às necessidades dos novos modelos de produção mecanizada e como meio de garantir a empregabilidade dos jovens e a sua fixação no campo.

D problematizar a escola tradicional rural que se insere no processo de modernização capitalista, comprometido com a lógica da produtividade, e construir uma educação vinculada às questões sociais inerentes à cultura e à luta das populações do campo.

QUESTÃO 59

Enfrentar o desafio histórico de democratizar a educação supõe, necessariamente, olharmos criticamente a escola. Além dos condicionantes de natureza estrutural do Estado brasileiro, o fracasso escolar, há muito evidenciado e denunciado, é também expressão do modo como a escola está estruturada e organizada, o que impõe olhar criticamente suas regras, seus rituais, suas práticas, enfim, o conjunto de relações e interações que nela se estabelecem. Aí se insere o significado de analisarmos a avaliação que, tal como vem sendo compreendida e vivenciada na escola, constitui-se, essencialmente, em um instrumento de legitimação do fracasso escolar. Utilizada como meio de controle das condutas educacionais e sociais dos estudantes, tem servido a uma prática discriminatória que acentua o processo de seleção social.

SOUSA, S. Z. Avaliação na escola básica: controvérsias e vicissitudes de significados. *In*: FERNANDES, C. de O. (org.). **Avaliação das Aprendizagens:** sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta uma forma de superação da concepção de avaliação como instrumento de legitimação do fracasso escolar e meio de controle de condutas dos estudantes.

A Desenvolver práticas de avaliação coletivas e democráticas com base em métodos de verificação da aprendizagem que demonstrem o desempenho individual de cada estudante, sendo a avaliação somativa uma forma de validar o avanço dos processos de aprendizagem de todos.

B Priorizar práticas de avaliação como um processo de investigação em que o diagnóstico das aprendizagens estimule o avanço do conhecimento e as dificuldades apresentadas sirvam para o replanejamento do ensino, de modo que a avaliação assuma um papel eminentemente formativo.

C Promover práticas coletivas de avaliação da aprendizagem, considerando os objetivos de cada etapa de escolarização e promovendo a homogeneização dos percursos escolares, de modo que todos os estudantes tenham o mesmo nível de conhecimento e oportunidades no mundo do trabalho.

D Coibir práticas de avaliação classificatória, incentivando os professores a buscarem o máximo de desempenho dos estudantes para que estes tenham consciência de seus limites e possibilidades, sendo uma estratégia eficiente proporcionar atividades que estimulem a autoestima, por meio de premiações.

QUESTÃO 60

A atuação de pedagogos em espaços não escolares, como hospitais, centros de referência de assistência social (CRAS), sistema prisional, entre outros, é fundamental para garantir a continuidade do processo educativo e o desenvolvimento humano em diferentes fases da vida. Esses profissionais precisam adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades específicas dos contextos em que atuam, considerando as características de desenvolvimento psíquico, emocional e social dos sujeitos.

Dado o exposto, é adequado que um pedagogo que atue em CRAS com jovens em situação de vulnerabilidade social desenvolva nesse contexto, como prática educativa, atividades que

A garantam aos jovens a aquisição de conhecimentos formais, preparando-os para exames escolares.

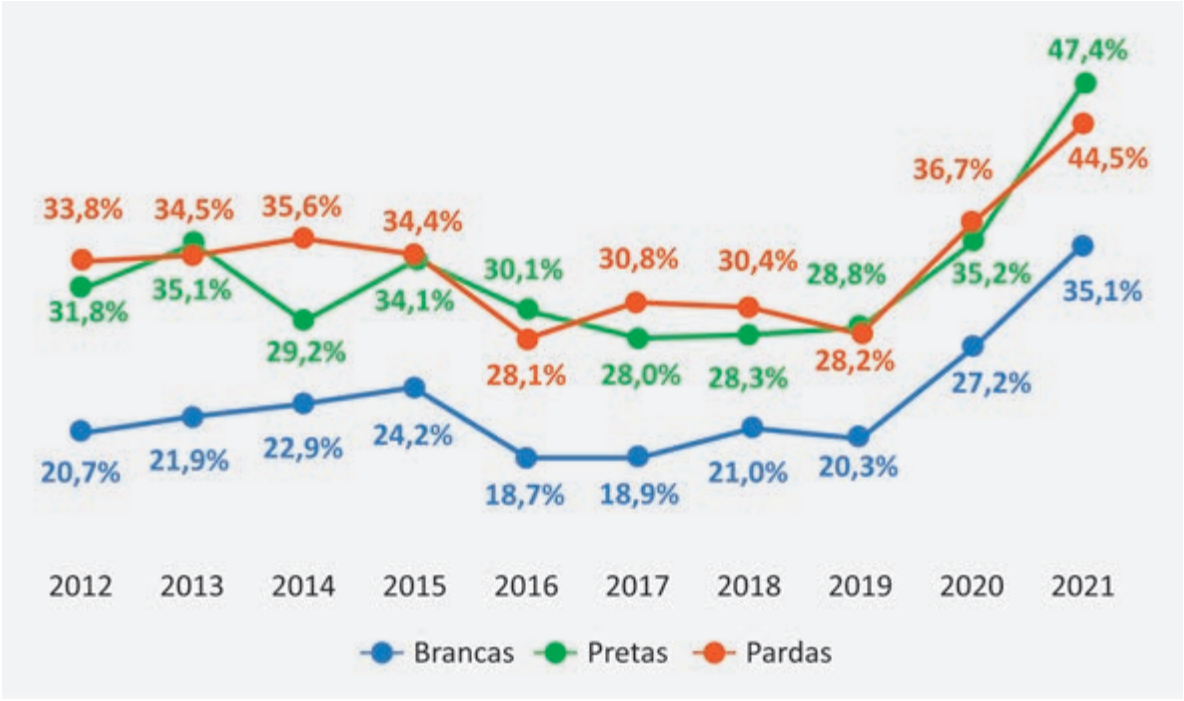
B enfatizem questões emocionais e psicológicas, para auxiliar os jovens a lidar com traumas pessoais.

C estimulem a socialização e a cooperação entre os jovens, promovendo um ambiente de confiança e respeito mútuo.

D contribuam para a melhoria da saúde mental e física dos jovens e tratem eventuais patologias, visando ao seu bem-estar.

QUESTÃO 61

Percentual de crianças de 6 e 7 anos de idade que não sabem ler e escrever no Brasil, por raça/cor, no período 2012-2021.



Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/. Acesso em: 1 jun. 2024.

A partir do gráfico apresentado, relativo ao percentual de crianças que não sabem ler e escrever no período examinado, é correto afirmar que os índices de todas as raças/cores em 2021, em comparação com 2012,

A apresentaram uma ligeira queda, embora ainda sejam significativas as disparidades entre crianças de diferentes raças/cores no Brasil.

B aumentaram, permanecendo as disparidades significativas entre as diferentes raças/cores, o que indica a necessidade de políticas de ações afirmativas.

C aumentaram, o que indica que as políticas de ações afirmativas voltadas à promoção da igualdade racial na educação têm apresentado melhorias graduais e efetivas.

D apresentaram um aumento de mais de dez pontos percentuais, de modo que as crianças pardas passaram a ter taxas de alfabetização mais baixas que as crianças pretas.

Área livre

QUESTÃO 62

Entre os possíveis tipos de fonte a serem trabalhados em uma aula de introdução ao conhecimento histórico, aquelas que advêm da cultura material são as que chamam mais atenção dos estudantes e podem ser um meio valioso de se começar a contar uma história. Se for possível trazer o objeto físico para a sala de aula, isso certamente será uma excelente forma de abordar o tema das fontes históricas: pode ser um utensílio doméstico, uma peça de roupa, uma ferramenta, um livro etc. Eu usaria o exemplo do brinquedo. Brinquedos antigos encantam qualquer um (inclusive adultos!) e, a partir deles, você pode contar uma história sobre quando você era criança ou sobre sua família, mostrando aos estudantes que todo indício do passado tem uma história. Mas é preciso investigar esse passado por meio de perguntas. De onde veio esse objeto? Para que servia? Quando foi utilizado? Quem o conservou? Em que ocasiões ele era utilizado? Um aspecto interessante é que essa história familiar pode se entrecruzar com a história mais ampla das condições econômicas, culturais e políticas de uma época.

MONTEIRO, C. Como trabalhar fontes históricas na aula de História. **Canal Curta História**. Disponível em: https://www.canalcurtahistoria.com/post/fontes-historicas-na-aula-historia. Acesso em: 13 jun. 2024 (adaptado).

O uso de brinquedos antigos em sala de aula pode contribuir para o letramento historiográfico dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental ao

A incentivar a criação de histórias fictícias com objetos antigos, buscando conexão com a historiografia oficial.

B favorecer a compreensão sobre mudanças, rupturas e continuidades históricas, promovendo a investigação e a síntese do passado.

C reduzir a necessidade de utilização de outras fontes históricas, uma vez que os brinquedos antigos fornecem amplas informações históricas.

D permitir o desenvolvimento de habilidades de memorização, decorrentes do hábito de decorar fatos históricos e culturais importantes de determinado período.

QUESTÃO 63

Uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental é regente de uma turma com 28 estudantes, sendo um deles diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA), cujo suporte, de acordo com o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), é de nível 2, exigindo apoio substancial. O menino, de oito anos, expressa-se e compreende apenas frases curtas, necessitando, muitas vezes, de gestos da professora e dos colegas de sala. Por vezes, aparenta não ouvir ou não entender instruções simples.

Considerando a situação apresentada, assinale a opção que apresenta uma estratégia didático-pedagógica que contribua para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante com TEA.

A Implementar o uso de recursos visuais, incorporando imagens, símbolos ou cartões de comunicação que ajudem o estudante a entender melhor os comandos e a expressar suas necessidades.

B Utilizar comandos verbais complexos, incentivando a criança a seguir instruções que incluem múltiplos passos e linguagem elaborada para aumentar sua capacidade de compreensão.

C Reforçar com o estudante a necessidade de priorizar a comunicação verbal durante as aulas, para não prejudicar o cumprimento do currículo e o desenvolvimento da turma nos processos de leitura e escrita.

D Solicitar que a família defina quais atividades devem ser estabelecidas no âmbito escolar para auxiliar o estudante na compreensão de instruções verbais, uma vez que possui maior proximidade e conhecimento do comportamento da criança.

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

* R 1 6 0 8 2 0 2 4 8 *

08

008

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP